



XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE
GESTIÓN UNIVERSITARIA – CIGU

Gestión de la Investigación y Compromiso Social de la Universidad

Arequipa – Perú
23, 24 y 25 de noviembre de 2016

ISBN: 978-85-68618-02-8

**A UFFS COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO, TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE REGIONAL**

LILIAN WRZESINSKI SIMON

Estudante UFSC e Servidora UFFS

lilian.uffs@gmail.com

CARLA CERDOTE DA SILVA

Estudante e Servidora UFSC

carlacerdote@gmail.com

ANDRESSA SASAKI VASQUES PACHECO

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

ANDRESSA.PACHECO@UFSC.BR

KELLY CRISTINA BENETTI TONANI TOSTA

Servidora docente na UFFS e na UFSC

kellytosta@uffs.edu.br

Resumo

O propósito deste artigo é analisar como o processo de consolidação da UFFS contribui para o desenvolvimento e a transformação social da Mesorregião da Fronteira Sul com vistas à preservação de sua identidade regional. Os aspectos teóricos abordados integram concepções de autores que viveram em épocas, lugares e contextos diferentes, mas com uma forte relação entre suas formas de pensar e compreender o homem, o mundo, a educação, a sociedade e as universidades. A análise é realizada com base em documentos publicados no decorrer da existência da universidade que retratam as principais ações realizadas por esta instituição em resposta às expectativas da comunidade regional. Na sequência são pontuados alguns olhares dos seus gestores acerca dessas expectativas que demonstram a identificação da instituição com as aspirações da sociedade regional. Por fim, nota-se que a universidade resulta dos anseios da sociedade civil organizada e com cerca de sete anos de atividade já se apresenta como referência em vários campos de ação. Mesmo assim, muito ainda pode e precisa ser feito para dar continuidade nesse projeto, expandindo-o e replicando-o para outras regiões que também necessitam de intervenção educacional.

Palavras chave: Gestão universitária. Políticas públicas. Desenvolvimento regional.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A universidade brasileira vive um momento de necessária transição em busca de sua identidade própria. Apesar de ser instituída há cerca de um Século, já passou por várias mudanças e grandes desafios, mesmo assim, seu modelo não acompanhou o ritmo das transformações da sociedade (ECO, 2005; ALMEIDA FILHO, 2007).

O sistema universitário voltado para a educação elitista já não atende as expectativas da realidade atual. O papel principal da universidade é a formação, não apenas o treinamento para o trabalho (CHAUÍ, 2002). Em essência, ela é bem mais do que um conjunto de faculdades ou departamentos, mas um lugar único e singular, onde pairam o pluralismo e a diversidade (ECO, 2005; ALMEIDA FILHO, 2007).

Para garantir essa premissa, o Estado precisou adotar mecanismos de intervenção na educação, com vistas a expandir o acesso ao ensino superior no país. Essa iniciativa materializou-se com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996 e ocorreu em dois momentos distintos (BRASIL, 1996; VEDOVELLI, 2014).

Contextualizando esses fatos históricos, observa-se que a intenção de expandir a oferta de ensino superior esbarrou inicialmente na falta de investimento, o que culminou na abertura para a expansão do ensino privado (CHAUÍ, 2002; SANTOS, 2005). Posteriormente, as políticas educacionais foram direcionadas a um processo de reforma desta expansão, com vistas à oferta de ensino público, a democratização do acesso, a interiorização e a internacionalização (MEC, 2014).

Nesse segundo momento, além de incentivos fiscais para a concessão de bolsas em instituições privadas, foram direcionados investimentos para estruturação das universidades públicas, implantação de novos campi e universidades, especialmente em regiões carentes e afastadas. Uma destas universidades recém-criadas foi a Universidade Federal da Fronteira Sul, a primeira do Brasil a atuar em três Estados da federação: Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS). A configuração multicampi, uma de suas características, também ganhou ênfase neste processo de expansão (MEC, 2014; VEDOVELLI, 2014; UFFS, 2016).

O propósito deste artigo é analisar o processo de consolidação da UFFS e sua contribuição para o desenvolvimento e a transformação social da Mesorregião da Fronteira Mercosul com vistas à preservação de sua identidade regional. Para a consecução desta proposição são elencados alguns pontos relevantes, tais como: descrever as brevemente motivações que levaram à criação da UFFS; apresentar as principais iniciativas da UFFS que potencializaram o desenvolvimento da mesorregião, e; caracterizar aspectos relevantes da trajetória da UFFS que contribuem para a preservação da identidade regional.

Esse modelo de universidade possui características diferenciadas por estar inserida em regiões de grande importância econômica, distanciadas dos grandes centros, ou em áreas com características sociais e culturais peculiares que precisam ser preservadas. Essas regiões possuem limitações das mais diversas, que não se restringem apenas à distância que as separa dos grandes centros e capitais. Muitas delas são bastante desenvolvidas economicamente, mas não conseguem explorar adequadamente os recursos que possuem para atender as necessidades de sua população. Esse é o caso da Mesorregião da Fronteira Mercosul, um grande polo agroindustrial, carente de profissionalização pela falta de oferta de educação superior voltada a seu público-alvo (MEC, 2014; UFFS, 2016).

Para compreender o papel da universidade pública como agente de desenvolvimento e transformação social em sua área de atuação recorre-se inicialmente a concepções teóricas

acerca de sua origem, a concepção de sua identidade, responsabilidade social, as mudanças sofridas no decorrer dos anos e a influência do Estado como fator de mudança através das políticas públicas. A partir dessas perspectivas, serão introduzidos os dados referentes ao objetivo da pesquisa que se refere à criação da UFFS, sua atuação potencializadora de desenvolvimento e transformação social e sua identidade regional. Os fenômenos em epígrafe serão abordados com base em documentos produzidos no decorrer da evolução das ações desenvolvidas pela instituição.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os recursos metodológicos utilizados para a elaboração da pesquisa correspondem ao conjunto de etapas, sistemática e logicamente organizadas ao longo da fase de investigação. Nestes termos, o presente estudo configura-se em uma pesquisa qualitativa, onde foram utilizados os métodos bibliográfico e documental (MARCONI E LAKATOS, 2010; GIL, 2002). A abordagem qualitativa justifica-se, sobretudo, por ser adequada para a descrição, análise, compreensão e classificação de processos dinâmicos vividos pelos grupos sociais que atuaram no processo de consolidação da UFFS. (RICHARDSON, 2011).

Visando a imersão no tema proposto, a fundamentação baseou-se em produções de autores conceituados com uma visão crítica dos fenômenos sociais e educacionais da atualidade. Em seguida, o aprofundamento da análise compreendeu a utilização de relatórios oficiais e informações não sistematizadas disponíveis no endereço eletrônico da instituição. Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2010, p. 43) compartilham a ideia de que “toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas”.

3 A UNIVERSIDADE COMO AGENTE DE DESENVOLVIMENTO E TRANSFORMAÇÃO

A origem das universidades ocidentais se deu na Europa, por volta do Século XI. Com o passar do tempo, elas se estenderam pelo mundo ganhando importância e se transformando frente às novas realidades impostas. Eco (2014) retrata o surgimento da primeira universidade ocidental em 1088, em Bolonha, como o nascimento de uma possível identidade europeia.

A concepção de identidade é amplamente abordada por Bauman (2005) ao relacionar a questão da identidade vinculando-a à condição de pertencimento. Paulo Freire (1979) conhecido mundialmente pela sua trajetória em defesa da práxis educativa relaciona o estado de pertencimento com o comprometimento do ser humano com o ambiente à sua volta. Esse ambiente é o que, na visão de Bauman (2005), molda a identidade do ser humano ao longo de sua vida, de forma que se sinta (ou não) acolhido por um grupo, ou, neste caso, pela sociedade como um todo.

A identidade preconizada por Eco (2014), que não é apenas uma identidade individual, corrobora com o que postula Bauman (2005) ao refletir sobre a ótica da nacionalidade e defender a ideia de mutabilidade e adaptabilidade às condições sociais que lhe são impostas. Assim, ocorre o que Freire (1979 p. 7) sugere na frase “estando no mundo saber-se nele”, ou seja, a inserção naquele local ou grupo, emergindo, portanto, o conceito de coletividade, ou identidade coletiva, onde as interferências das relações sociais moldam o perfil do sujeito ao grupo ao qual ele se sente inserido/acolhido (BAUMAN, 2005).

Sobre as universidades, Eco (2014) relata que nos últimos novecentos anos elas foram a matriz de uma identidade internacional, sendo artífices dos capítulos mais criativos na história da cultura ocidental. Ele demonstra a grande importância destas instituições como propulsoras da construção de novas identidades individuais e sociais, não deixando de mencionar a sua própria identidade institucional.

Complementando sua visão acerca da identidade, Bauman (2005 p. 21) diz que ela se constitui “como alvo de um esforço, um objetivo; como uma coisa que ainda se precisa construir a partir do zero ou escolher entre alternativas e então lutar por ela e protegê-la, lutando ainda mais”. Fatores como a globalização mostraram que a identidade não pode ser estatizada, mas pode ser preservada, pois é formada por valores que transcendem fronteiras e sofrem interferências dos laços de convivência e interação do indivíduo (BAUMAN, 2005). O mesmo aplica-se às universidades, pois são compostas por grupos de pessoas que de alguma forma se identificam e constroem objetivos em comum.

Estas instituições precisaram se reinventar no decorrer do tempo para fazer frente às transformações políticas, sociais, culturais e ambientais ocorridas no mundo. Com olhar crítico sobre essas mudanças, Chauí (2002), relata que a universidade, nos moldes em que se apresenta, comporta-se como uma organização, mas que é, em sua essência, uma instituição social. Como tal, ela deve refletir a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade. Portanto, a relação entre esses dois atores deve ser estreita, exigindo flexibilidade de uma frente às mudanças que ocorrem noutra.

Para que haja essa transformação, Almeida Filho (2007) destaca o papel do planejamento como forma de superar os medos do futuro. Para ele a universidade não pode ter medo de mudar. Neste processo de mudança não há como menosprezar o passado e os valores construídos no decorrer do tempo que a instituição já viveu. É necessário valorizar a cultura e as transformações que já ocorreram e acertar as ações do presente para então planejar o tão sonhado futuro. Só assim a universidade será competente, com logros de excelência (ALMEIDA FILHO, 2007).

Neste sentido, Santos (2005) faz uma leitura da educação superior pública durante as últimas décadas do Séc. XX, dedicando-se especialmente a análise das universidades e aponta os principais desafios que elas precisam enfrentar para superarem as dificuldades que se apresentam para o Séc. XXI. A universidade pública é pontada por ele como uma instituição em crise. Ao contextualizar essas crises (da legitimidade, da hegemonia e institucional), o autor destaca suas origens, as causas e as consequências que elas trazem para a sociedade.

Na mesma perspectiva, Bauman (2010) faz uma comparação entre os momentos críticos que a educação já vivenciou e aponta para uma crise sem precedentes na atualidade. Para ele, “os desafios do presente desferem duros golpes contra a própria essência da ideia de educação, tal como ela se formou nos primórdios da longa história da civilização” (BAUMAN, 2010 p. 40).

O autor justifica que esta crise é diferente porque ela questiona as características constitutivas da educação, que prevaleceram sobre todas as crises anteriores. Isso é resultado do que ele caracteriza como fase líquido-moderna, onde tudo é efêmero e desprovido de profundidade. Sua concepção de mundo líquido-moderno é fundamentada nas transformações econômicas impostas pelo sistema capitalista parasitário que não alterou apenas a economia global, mas também a solidez das coisas e o comprometimento das pessoas (BAUMAN, 2010).

Complementando, Meszaros (2015) adiciona um novo ator neste contexto, o Estado. Com o advento do Estado-nação e das políticas liberais e neoliberais houve uma acentuada imposição das forças dominantes do sistema capitalista sobre as funções do Estado. Com isso,

seu comportamento foi submetido aos interesses das classes dominantes e o cumprimento do seu papel social fora deixado em segundo plano, o que culminou num estágio de falência. Essa conduta causa prejuízos a toda a sociedade, especialmente aqueles que não conseguem seguir as regras impostas pelo capital. Ao comparar o Estado a uma montanha que deve ser conquistada Meszaros (2015) defende que haja uma luta constante em prol da reversão deste comportamento.

Quando Chauí (2002) aponta a formação como a essência da universidade estende seu olhar sobre aspectos que não podem ser renunciados em prol das metas impostas sobre ela. O produtivismo exacerbado, a falta de investimento público, a visão mercantilista estão fazendo com que se redefina o ambiente institucional para um ambiente organizacional, onde a intensidade das cobranças não abre espaço para a criatividade evoluir no tempo em que deve ser alimentada.

Eco (2014), ao destacar que não se pode encontrar verdade e criatividade em um terremoto, somente em uma pesquisa silenciosa, demonstra uma identificação com a preocupação de Chauí (2005) acerca da quantidade de informações e de conhecimento efêmero que circunda as universidades atuais, sem criar as soluções que a sociedade espera.

As percepções de Bauman (2010) e Meszaros (2015), por sua vez, apontam para as interferências do Estado e do sistema na vida do ser humano, na sociedade e no ambiente educacional, contribuindo para a compreensão do cenário descrito por Chauí (2002) e Santos (2005).

Retomando a argumentação de Almeida Filho (2007) e colocando Heidemann (2014) em tela, observa-se que o planejamento e a formulação de políticas públicas se configuram como alternativas para a retomada das funções essenciais do Estado e uma possível solução para esse impasse.

Na concepção de Heidemann (2014) as políticas públicas compreendem dois elementos chave: a ação e a intenção. O autor complementa dizendo que apenas as políticas negativas não carecem de ação, pois sua finalidade é manter o *status quo*. As políticas em geral, são canais de entendimento entre governo e cidadania.

Ao demonstrar sua visão crítica da realidade política e educacional Chauí (2003 p.11) destaca que é necessário que “o Estado não tome a educação pelo prisma do gasto público e sim como investimento social e político, o que só é possível se a educação for considerada um direito e não um privilégio, nem um serviço.” Nesta perspectiva, observa-se a importância da retomada do investimento público na reestruturação da educação superior, para a oferta democrática a toda a sociedade.

Alguns pontos abordados na obra de Freire (1979) presentes na nossa sociedade corroboram com as preocupações de Chauí (2002) ao analisar com criticidade o campo de atuação universitária, especialmente no que se refere à sua função de criar soluções para a sociedade. Como seres inseparáveis da sociedade, os homens tem a responsabilidade de transformá-la (FREIRE, 1979).

A transformação, segundo Freire (1979) implica em um processo de mudança, que, por sua vez, requer um processo de investigação, imersão e conhecimento de um contexto pré-existente visando modificá-lo. Entretanto, nem sempre uma mudança gera uma transformação. Diante disso, é necessário o amadurecimento da academia em prol da mudança de sua identidade no sentido atuar objetivamente como força de transformação da realidade social, pois hoje a sociedade não permanece apenas na condição de observadora, mas sim atuante, exigindo respostas.

Essa é uma ação que passa pelo processo de construção de políticas públicas. Esse processo é composto por um ciclo de cinco passos que inicia com a montagem da agenda

política, e prossegue com a formulação, tomada de decisão, a implementação e, por fim, a avaliação da política (HEIDEMANN, 2014). No tocante à educação superior, a reforma gerencial afetou consideravelmente o processo de elaboração das políticas públicas (MEC, 2014).

Eco (2014) provoca uma reflexão sobre o papel da universidade nos dias de hoje ao mostrar que são os modelos de outrora que ainda permanecem. Eles apenas foram expandidos e adaptados com o passar do tempo frente às mudanças sociais. Chauí (2002) apresenta o papel dos agentes que atuam no interior das universidades como uma força de transformação. Ao conceberem-na como instituição social, eles acompanham as transformações sociais, econômicas e políticas da sociedade (CHAUÍ, 2002).

Conforme demonstrado por Heidemann (2014), a concretização das políticas públicas requer a ação prática. No contexto da educação superior, isso só foi possível com a expansão da oferta de ensino público, a democratização do acesso, o desenvolvimento da pesquisa e da extensão, possibilitando a interiorização e a internacionalização. A evolução das políticas educacionais se materializou por meio de investimentos direcionados à estruturação das universidades públicas, implantação de novos campi e universidades, especialmente em regiões carentes e afastadas (MEC, 2014).

A seguir será apresentado como a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) se insere neste processo, sendo resultado de uma política pública atrelada aos anseios da sociedade regional.

4 ASPIRAÇÕES QUE LEVARAM À CRIAÇÃO DA UFFS

A criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é resultado de uma luta que se materializou com a articulação dos movimentos sociais da Mesorregião da Fronteira Mercosul em prol da criação de uma universidade federal que estivesse voltada ao atendimento de suas necessidades. A expectativa pela criação de uma universidade federal nesta região não é recente. Por ser eminentemente agrícola e estar distante das grandes capitais, ela era historicamente desassistida pelo poder público, no que se refere à oferta de educação superior pública, gratuita e de qualidade (UFFS, 2016).

Conforme o relatório de gestão *pró-tempore* (UFFS, 2015 p. 12), “a escolha pelos locais de implantação dos campi como também o nome da universidade deveriam refletir tais anseios”. Portanto, para a localização dos campi considerou-se fatores como: a presença da agricultura familiar e camponesa e de movimentos sociais populares, a distância das universidades federais da região sul, a carência de instituições federais de ensino, a localização, o maior número de estudantes no ensino médio, o menor IDH, a infraestrutura mínima para as atividades e a centralidade na mesorregião (UFFS, 2016b).

Assim, foram definidos inicialmente os municípios de Chapecó (SC), Laranjeiras do Sul e Realeza (PR) e Erechim e Cerro Largo (RS) para sua fixação, sendo que com o projeto de expansão em voga, um novo campus foi implantado na cidade de Passo Fundo (RS). O nome da universidade também foi escolhido como reiteração da finalidade para a qual foi implantada e os cursos voltam-se às principais atividades desenvolvidas na região (UFFS, 2015; 2016).

Os objetivos almejados com a implantação da UFFS, criada em 2009, moldaram o perfil institucional e foram incorporados nos três eixos principais que compõe sua missão organizacional. A instituição atua como garantia de acesso à educação superior, pública, gratuita e de qualidade, assegurando a qualificação profissional e a inclusão social. Também é

vista como fator decisivo para a promoção da integração regional a partir de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão focadas na interação entre cidades e Estados, para que haja o desenvolvimento regional integrado da região oeste do sul do Brasil e a reversão do processo de litoralização da força de trabalho qualificada, com a fixação dos cidadãos formados na própria região (UFFS, 2015; 2016).

A criação da UFFS procurou atender as expectativas dos movimentos sociais desta região justamente pelo fato deste público não se adequar ao modelo das universidades públicas localizadas nas grandes capitais e ao sistema privado resultante da primeira fase expansionista pós LDB, adaptados para o atendimento de interesses econômicos e de mercado, nos moldes de um sistema elitista e burguês, criticado por Bauman (2010) e Meszaros (2015).

Como uma das principais características regionais é a agricultura familiar, muitos filhos de agricultores que desejavam ingressar na universidade poderiam não ter essa oportunidade, pois teriam que abandonar a sucessão da propriedade e se deslocarem para as capitais, onde teriam que optar, muitas vezes, por outras áreas de formação, voltadas ao contexto urbano.

Além disso, a maior parcela da população local não tem condições de se deslocar para os grandes centros em busca de formação, devido à carência de recursos financeiros e aqueles que conseguem, raramente retornam à sua origem por se desvincularem de suas raízes em função das diferenças culturais entre uma região e outra ou até devido a questões de subsistência. A reflexão de Bauman (2005) acerca da construção da identidade no que ele chama de mundo líquido-moderno explica um pouco desta realidade.

5 A UFFS COMO POTENCIALIZADORA DE DESENVOLVIMENTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A consolidação da UFFS viabilizou a realização de vários projetos importantes em atendimento às reivindicações e expectativas de seus idealizadores.

Na dimensão do ensino, os cursos de graduação oferecidos pela instituição são direcionados para atender as necessidades específicas da população de cada localidade. Os programas estão voltados ao progresso econômico, em áreas como a agricultura e produção de alimentos, mas estendem também a preocupação com a preservação do meio ambiente, com enfoque na agroecologia e sustentabilidade. A formação em licenciaturas e ciências da saúde considera a carência de profissionais de nível superior em atividade na mesorregião, um dos desafios que a universidade pretende superar para a melhoria da vida da população, que carece de recursos e oportunidades.

A forma de acesso aos cursos de graduação desde 2010 atende a critérios voltados ao ingresso de estudantes de escolas públicas, através do sistema unificado, com a utilização da nota do ENEM. Essa é uma forma de democratizar o acesso e cumprir a premissa de ser uma universidade pública e popular. Tão logo essa meta fora estabelecida, também foi alcançada, pois o público da UFFS majoritariamente é composto por estudantes egressos de escolas públicas (cerca de 95%), com prioridade para aqueles cujas famílias possuem menores condições financeiras, com base em sua renda *per capita*. A política de ações afirmativas adotada integralmente a partir de 2013 é um fator relevante que aponta para a responsabilidade social da instituição, materializado por meio da reserva de vagas para estudantes que se enquadram nos critérios legais, além da suplementação de vagas para negros, indígenas e estrangeiros (UFFS, 2015).

Também existem programas específicos, como o PROHAITI, resultante de um acordo de internacionalização, que atende imigrantes haitianos estabelecidos na região. O programa de acesso e permanência dos povos indígenas (PIN) prevê a suplementação de vagas exclusivas para esse público, que deseja ingressar nos cursos de graduação. Alguns programas como o Bacharelado em Agronomia – edital PRONERA (Erechim) e os cursos interdisciplinares de Educação no Campo (Erechim; Laranjeiras do Sul), resultam de convênios e são direcionados para atender as necessidades de formação dos filhos de agricultores que pretendem atuar nas propriedades rurais da região. Essa é uma maneira de responder aos anseios que levaram à criação da universidade, melhorar a qualidade de vida desta população, bem como, fomentar o desenvolvimento local por intermédio da ação destes agentes (UFFS, 2016).

A universidade também propôs ao MEC a implantação de um campus indígena. Essa é uma proposta diferenciada, que vem ao encontro das necessidades destes povos, de cultura e costumes singulares que precisam ser cultivados e preservados.

O êxito das atividades de ensino resulta também de ações de apoio e assistência estudantil, voltadas especialmente às necessidades dos alunos que compõe o público alvo da universidade. A concessão de bolsas e auxílios aos estudantes que ingressam na universidade é fundamental para assegurar a permanência de alunos que precisam se deslocar das cidades circunvizinhas para estudar nos campi da UFFS.

A pesquisa realizada por Mattos (2016) acerca do perfil dos alunos da graduação demonstra que a maior parte destes precisa conciliar atividades laborais com os estudos, além do que muitos são provenientes de famílias de baixa renda, ou ainda, provedores de suas famílias. Isso demonstra a importância da assistência estudantil e da formulação de políticas de ensino que possibilitem a permanência dos estudantes em sala de aula, reduzindo, em contrapartida, os índices de evasão.

Nesta perspectiva, mesmo com as ações já concretizadas na UFFS cabe apontar a presença de alguns desafios que podem ser transformados em oportunidades. A necessidade de formulação de políticas de ensino e de permanência para os estudantes oriundos de escolas públicas e com restrições financeiras é uma delas. Algumas medidas como o acompanhamento de alunos repetentes, pesquisas com estudantes evadidos e egressos já estão sendo realizadas, mas este é um problema latente, enfrentado pela UFFS e comum a outras instituições federais, após a democratização do acesso. Isso se deve pelo fato das instituições de ensino superior não conhecerem e/ou estarem preparadas para agir diante desta nova realidade. Nas áreas de pesquisa e extensão também há aspectos característicos da região que podem ser desenvolvidos e explorados.

Considerando a premissa da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, expressa na LDB, que é vista como a essência da universidade, observa-se que apesar da curta existência, a universidade tem investido altos montantes financeiros na montagem de laboratórios modernos e equipados, além do que conta com vastas áreas experimentais para a realização de aulas práticas e experimentos na área da agricultura e meio ambiente.

O comprometimento com a comunidade acadêmica e externa ocorre por meio de políticas de incentivo à cultura e projetos de extensão. O principal projeto em andamento em 2016 é o projeto Rondon que faz parte de uma política nacional de intervenção social com enfoque em regiões específicas. Programas de interação entre os Estados do sul do Brasil e com outras culturas, inclusive internacionais também são destaque, como o projeto “NOSOTROS”, em parceria com universidades argentinas (UFFS, 2016).

Quanto à interação entre as cidades e Estados, eventos como os jogos universitários (JUUFFS), reúnem estudantes da graduação de todos os campi em atividades de integração e desporto (UFFS, 2015).

Na gestão, a participação da comunidade marca presença nas decisões centrais da UFFS por meio do Conselho Estratégico Social (CES), em nível geral, e do Conselho Comunitário (CONSCOM), no âmbito de cada campus. Esses conselhos, compostos especialmente por membros da sociedade civil, configuram-se como espaço para uma gestão democrática e popular. O objetivo destes conselhos é assegurar que a UFFS mantenha-se comprometida com a inclusão social e com a produção e disseminação do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Além de serem instrumentos para que a sociedade opine e participe dos rumos da universidade, possibilitam que ela contribua com a comunidade e o desenvolvimento regional. A participação efetiva das comunidades regionais constitui espaço de fortalecimento da missão da universidade pela via do diálogo, da reciprocidade e da construção da consciência universitária em prol do compromisso social (UFFS, 2015 p. 30).

Os projetos de pesquisa e extensão tiveram seu crescimento acentuado a cada ano em quantidade e volume de recursos. Na pesquisa, merecem destaque as parcerias com órgãos de fomento e fundações de apoio externas, que auxiliam como aporte de recursos financeiros. Por outro lado, esta pode ser no futuro uma das maiores limitações desta área, uma vez que a universidade ainda não possui uma fundação própria e os recursos que a união disponibiliza não são suficientes para garantir o crescimento e desenvolvimento de seus projetos. As atividades de extensão, por sua natureza prática e intervencionista carecem de grandes aportes financeiros para serem executadas. Portanto, apesar de todos esses esforços em superar os desafios, algumas preocupações precisam ser pontuadas, não apenas nesta área, mas, contemplando todos os aspectos da gestão.

De acordo com os dados constantes nos relatórios de gestão da UFFS, o orçamento institucional quadriplicou no período compreendido entre 2011 a 2014, fase em que se encontrava em expansão. Observou-se também neste período um aumento gradativo nos gastos com custeio. Em 2015, no entanto, é perceptível o contingenciamento de recursos e a estagnação dos investimentos em virtude de cortes realizados pelo governo federal. As medidas de gestão orçamentária e financeira adotadas em 2016 apontam para um contingenciamento de recursos ainda maior, o que obriga a universidade frear seu processo de desenvolvimento expansionista. Isso não implica em uma recessão de seu crescimento, mesmo com os esforços contínuos para a continuidade desse processo. Com a falta de recursos financeiros há o comprometimento das ações planejadas e, caso essa realidade persista, não há como garantir que essa política tão importante para a região seja ampliada.

6 A PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE REGIONAL NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA UFFS

Por ser uma universidade multicampi, a definição da estrutura administrativa da UFFS considerou aspectos territoriais, devido, especialmente, às distâncias físicas que separam os campi e os aspectos histórico-culturais que diferenciam e identificam cada uma das regiões/Estados onde estão inseridos. Essa estruturação permite uma identidade institucional e unidade de gestão sem perder a diversidade das identidades regionais (UFFS, 2015).

Alguns relatos dos gestores que vivenciaram o processo de implantação da UFFS demonstram como essa instituição se consolidou como referência em cada região e a forte ligação que possui com a sociedade local.

Schultz, Diretor do Campus Chapecó afirma que “a UFFS só se tornou possível pelo esforço coletivo de todos, da comunidade interna e da comunidade externa.” A sua consolidação está alicerçada sobre a realidade local (UFFS, 2015 p. 136).

Nas palavras de Andreoli, vice-reitor da instituição em 2015 e diretor do Campus Cerro Largo no período de 2010 a 2011, “a UFFS nasceu da comunidade para servir à comunidade. Portanto, para ser pública, de fato, a UFFS, além de ser estatal, não poderia servir a interesses privados ou corporativos, mas sim aos anseios da coletividade” (UFFS, 2015 p. 134). Segundo ele, no início foi necessário um esforço permanente em integrar a comunidade acadêmica iniciante e a comunidade regional, ávida por participar ativamente da construção de uma nova universidade. Hoje, essa integração está assegurada através dos espaços de participação, representação e legitimação institucional (UFFS, 2015). Rotta, seu sucessor no período de 2011 a 2015, complementa que:

O compromisso e a solidariedade de todos os envolvidos nesta fase inicial de implantação fizeram superar as dificuldades e transformar um sonho em realidade. Hoje há um belo campus, com prédios, equipamentos e amplos espaços preparados para a realização das atividades acadêmicas e a convivência entre as pessoas, bem como uma comunidade acadêmica e regional comprometida com a proposta de universidade que se desenvolve no campus. Esperamos que os próximos passos possam ser mais significativos ainda e que a UFFS continue sendo “a nossa federal”. (UFFS, 2015 p. 135, original grifado)

A referência à UFFS como “a nossa federal” sugere que a instituição é vista como parte da sociedade. Há uma identificação desta como algo que pertence à comunidade que a idealizou.

Nesta mesma linha, Silva, Diretor do Campus Erechim (2010 – 2015) destaca que a UFFS “é uma instituição desejada, criada e construída pela força da comunidade regional. Tudo que se pensa, planeja e decide em termos de Ensino, Pesquisa, Extensão e inclusive de gestão, tem e terá essa marca, a marca do compromisso social” (UFFS, 2015 p. 139). Pensando no futuro da universidade ele frisa que o objetivo é “ser uma grande universidade, não só pelo tamanho institucional, mas principalmente pelo gigantismo de seu significado educacional, político e social para essa região e para o Brasil” (UFFS, 2015 p. 139).

Mayer, diretor do Campus Laranjeiras do Sul (2010 – 2015) avalia que “a UFFS é reconhecida regionalmente como um importante sujeito social para promover o Ensino, Pesquisa e Extensão que possa alavancar o desenvolvimento regional e do país. Isso também é reconhecido através da atuação dos graduados que estão trabalhando na região” (UFFS, 2015 p. 141). Esse é um dos resultados positivos que a UFFS apresenta à comunidade local como resposta aos anseios que levaram à sua idealização e criação. Mas, como é uma instituição nova, ainda tem muito trabalho ainda para ser executado. Nesse aspecto, Farias, diretor do Campus Passo Fundo (2013 – 2015) sinaliza que “os próximos anos estão repletos de expectativas e de muito trabalho, tanto a UFFS quanto a comunidade regional não medem esforços na construção de um Campus que esteja conectado às demandas da cidade e da região” (UFFS, 2015 p. 142).

Na perspectiva de Braidá, diretor do Campus Realeza (2010 - 2013) nem tudo foi realizado, ainda há muito a fazer e, certamente, algumas coisas nunca o serão. Mas, isso é motivo para continuar trabalhando com a certeza de que uma universidade pública, democrática e popular é possível (UFFS, 2015 p. 143). Seu sucessor Konzen (2013 - 2015)

lembra que “a implantação de um projeto universitário crítico, socialmente referendado, é um desafio constante.” Por isso, uma vez lançadas as bases iniciais, a consolidação traz consigo novos desafios que precisam ser discutidos para dar continuidade ao seu processo de crescimento e reconhecimento (UFFS, 2015 p. 144).

Esse desejo de crescimento e superação dos desafios, presente nas aspirações dos gestores que atuaram durante o período de implantação, dependem de fatores que estão além da dimensão administrativa. A interface realizada entre a universidade e a comunidade é um dos pilares de sua existência. Portanto, a participação social ativa na gestão fortalece os mecanismos de ação e diligenciamento frente as instâncias políticas, dominadas pelo sistema econômico.

Com efeito, a iniciativa representada pela criação da UFFS demonstra que, apesar do modelo educacional brasileiro ser completamente dependente de iniciativas governamentais, a sociedade ao manifestar-se em prol de seus anseios e lutar por seus ideais demonstra sua força e cria espaços democráticos de interação e consecução de seus objetivos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação superior necessita estar incluída como prioridade na pauta governamental, pois além de ser um direito, é uma poderosa arma de desenvolvimento e redução de desigualdades. A busca pelo amadurecimento da educação brasileira perpassa pelo processo de planejamento e formulação de políticas públicas consistentes e com aplicação prática, como a que se materializou no caso da UFFS (HEIDEMANN, 2014).

Em virtude do que fora mencionado, esse artigo procurou mostrar que a universidade, como resultado destas políticas, é um espaço determinante para fomentar o desenvolvimento e a transformação social, especialmente quando considera as aspirações daqueles que a idealizaram vislumbrando a possibilidade de estar em seu interior.

Os fatos e opiniões apresentados no decorrer da pesquisa demonstram que há um forte entrosamento entre a universidade a comunidade. Pode-se dizer que esta instituição deriva de um processo de formulação de políticas públicas de iniciativa popular, que se edificou em prol da preservação de uma identidade local. A UFFS foi criada com o objetivo de fomentar o progresso econômico e social da região aliado à preservação do meio ambiente. Ao atuar em programas que valorizam a participação da sociedade em seu processo de gestão, torna-se uma universidade diferenciada, o que define sua identidade como uma instituição pública e popular, voltada aos interesses da comunidade regional.

Contudo, os investimentos governamentais realizados nos últimos dois anos na UFFS, e a descontinuidade dos recursos financeiros destinados a manutenção da universidade não pode ser ignorada, pois sua atuação está diretamente vinculada às fontes de financiamento federal. A carência de recursos limita o campo de atuação dos gestores, fazendo com que os avanços, sejam mais lentos e difíceis. Frente ao exposto, é importante que a universidade não se deixe engolir pelas transformações a sua volta, mas que atue com engenhosidade frente aos desafios que surgem com elas.

A sociedade, inserida neste contexto, precisa continuar se manifestando ativamente em defesa de seus direitos, como fez no momento da implantação da UFFS. Como integrante do processo educativo, essa instituição é corresponsável por fazer da mudança uma transformação em benefício da sociedade que a integra, se configurando como um importante instrumento de atuação social.

Essa relação precisa manter-se forte e atuante frente aos desafios que se apresentam. Assim, aquilo que já foi construído não apenas se manterá, mas continuará crescendo e apresentando resultados através da formação em nível superior, da produção de novos conhecimentos e da intervenção diante dos problemas que ainda assolam a região.

As soluções partem, muitas vezes, de ações que nascem no interior da universidade, em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Ao fomentar o desenvolvimento desses projetos envolvendo a participação de atores externos é possível mensurar as áreas específicas, nas quais a UFFS se destaca como agente desenvolvimentista e transformador. Portanto, como essa pesquisa é o escopo de um tema amplo, ela pode ser estratificada e aprofundada de diversas formas, corroborando para o processo de avaliação institucional. Aqui são pontuadas algumas sugestões, como o impacto dos cursos de educação no campo e dos projetos de extensão desenvolvidos nas áreas campestres da região para a melhoria da qualidade de vida da população local, a análise dos indicadores de desenvolvimento dos municípios onde os campi estão instalados e a inserção dos egressos dos cursos de graduação oferecidos pela UFFS no mercado de trabalho. Pesquisas como essas são importantes contribuições para o processo de gestão da instituição.

Nesse sentido, Almeida Filho (2007) defende que a gestão da universidade seja assumida como uma responsabilidade compartilhada para que ela possa se reinventar e manter seu espírito vivo e criativo frente à rapidez das mudanças. Sua expansão também deve ser planejada em conjunto, uma vez que por ser pública é sustentada de forma indireta pela sociedade e tem a obrigação de apresentar-lhe o retorno desse investimento. A participação da comunidade externa na gestão da UFFS é um exemplo de gestão compartilhada que precisa ser preservado e expandido para outras regiões do país que desejam desenvolver-se, sem relegar as características culturais que as identificam.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A Universidade Nova – textos críticos e esperançosos**. Brasília: Editora UnB, Salvador: EDUFBA, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo parasitário e outros temas contemporâneos**. Rio de Janeiro. J. Zahar editor, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro. J. Zahar editor, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192. Acesso em 02/06/2016.

CHAUÍ, Marilena. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>

ECO, Umberto. **Porque as universidades?** Disponível em: <http://marcoanogueira.blogspot.com.br/2014/06/umberto-eco-por-que-as-universidades.html>. Acesso em 16/04/2016.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HEIDEMANN, Francisco G. **Do sonho do progresso às políticas de desenvolvimento**. In: HEIDEMANN, Francisco G; SALM, José Francisco. Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. 3ª ed. Brasília. UNB, 2014.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: 7ª Edição. Atlas, 2010.

MATTOS, Valéria de Bettio. **Observatório da vida estudantil: impactos da formação de jovens profissionais em uma universidade federal no oeste de Santa Catarina**. Florianópolis, Letras Contemporâneas, 2016.

MEC, Ministério da Educação. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192. Acesso em 17/05/2016.

MESZAROS, István. **A montanha que devemos conquistar. Reflexões acerca do Estado**. 1ª ed. São Paulo. Boitempo editorial, 2015.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A universidade do Séc. XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>. Acesso em 13/06/2016.

UFFS. **A UFFS**. UFFS, 2016. Disponível em: www.uffs.edu.br. Acesso em 13/06/2016.

_____. **Relatório de Gestão Pró-tempore**. UFFS, 2015. Disponível em: http://www.uffs.edu.br/images/gabreitor/Relatrio_22_09_2015.pdf. Acesso em 20/07/2016.

_____. **Relatório de Gestão 2014**. Disponível em: http://www.uffs.edu.br/images/proplan/Relatrio_de_Gesto/2014/Relatrio_de_Gesto_2014.pdf. UFFS, 2015b. Acesso em 20/01/2016.

_____. **Relatório de Gestão 2015**. Disponível em: http://www.uffs.edu.br/images/stories/PROAD/AUDITORIA/Relatrio_de_Gesto_-_2015_-_v._verso_final_-_publicado.pdf. UFFS, 2016b. Acesso em 20/01/2016.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2011.

VEDOVELLI, Giane Mara Conte. **Fatores influentes no processo de implantação de universidades federais**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária. UFSC. Florianópolis, 2014. 147 p.